



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A CRISE ECONÓMICA ATINGE TODA A ECONOMIA NACIONAL SÓ UM GOVERNO DEMOCRÁTICO Pode salvar Portugal da ruína económica

A TREMENDA CRISE ECONÓMICA em que se debate o país e a miséria cada vez maior das massas trabalhadoras, são o fruto amargo de 23 anos de uma política contrária aos interesses nacionais e ao povo.

Vezes sem conta o Partido Comunista Português advertiu o país para a situação a que estava conduzindo a política antinacional de Salazar. Vezes sem conta o Partido Comunista Português advertiu o povo, de que a continuação da camarilha salazarista no poder representava a ruína da mãe e pátria, a produção e o agravamento das condições de vida das massas trabalhadoras. Vezes sem conta o Partido Comunista Português advertiu o País e o povo, de que a política de ocultamento do País aos fomentadores da guerra anglo-americana, mais agravaria a situação. Os factos estão comprovando inequivocamente as previsões do Partido Comunista Português.

A CRISE ATINGE TODOS OS RAMOS DA PRODUÇÃO

Assim, no norte do País a indústria é forçada a uma paralisação parcial por falta de energia eléctrica. Esta situação é devida à incapacidade e inércia do governo que não soube mandar construir centrais térmicas de reserva para substituir a energia hidráulica nos períodos de estiaque. Todos os anos a situação se repete e com ela o desemprego temporário de dezenas de milhares de operários.

A indústria da cortiça vem agravando-se a crise, com que se vinha debatendo há muito. Os próprios deputados fascistas da chamada Assembleia Nacional são obrigados a desmascararem uma situação que se vem agravando de ano para ano, sem que o governo tenha tomado a mais pequena medida prática tendente a evitá-la. A cortiça não encontra colocação nos mercados externos. Cerca de 1 milhão e 500 mil quintais estão amontoados à espera de melhores dias. Só no distrito de Aveiro, das 242 firmas existentes, trabalham apenas 85, e mesmo assim em regime de trabalho reduzido. Milhares de operários debatem-se com o desemprego e a miséria.

nacional da camarilha salazarista arruina os produtores e leva a fome e a miséria às massas trabalhadoras. Em Alentejo, os trabalhadores agrários os produtores, ao milho foi imposto o preço ridículo de 492 em 1946, de 1500 em 1947 e de 1520 em 1948, enquanto na União Sul Africana se pagou a 2445. O resultado foi o abandono da cultura do milho. Assim, a exportação da colónia para o continente que fora de 115.088 toneladas em 1946, passou para 44.655 em 1947, baixando em 1948 para apenas 9.000 toneladas, calculando-se para 1949 uma exportação de aproximadamente 35.000 toneladas. E aqui está o contrário a razão da importação de milho do estrangeiro. Também fica em falta uma vez posto a claro o patriotismo dos governantes salazaristas que negando-lhe a pagar preços compensadores aos produtores coloniais não hesitam em pagar pelo milho estrangeiro preços quase três vezes mais e evitam enviar para lá as nossas reservas ouro.

O PAÍS PODE PRODUIZIR MAIS E MELHOR

Mas, para que o possa fazer é condição indispensável que se opere uma modificação radical na estrutura política nacional. Com a camarilha de monopolistas sem-pátria no poder não há que pensar no aumento da produção e do nível de vida do nosso povo. Ao contrário, a sua continuação no poder arrastará o país para a bancarrota.

A produção agrícola aumentará e os monopólios verão a sua situação melhorar, primeiro, e depois tornar-se desastrosa, somente QUANDO FOR DADA AO PAÍS UMA REFORMA AGRÁRIA VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICA. MELHORARÁ COM UMA POLÍTICA DE ESTÍMULO E DE PROTECÇÃO DO ESTADO.

A indústria nacional desenvolver-se-á e a sua produção aumentará e tornar-se-á mais barata se LHE FOR DADO UM FORTE ESTÍMULO E PROTECÇÃO DO ESTADO, E SE METIDOS NA ORDEM OS MONOPÓLIOS SEM-PÁTRIA, SE LHE FOREM CRIADAS CONDIÇÕES DE FORTALECIMENTO DE MATÉRIAS PRIMAS A PREÇOS NÃO ESPECULATIVOS E ASSEGURADOS MERCADOS VANTAJOSOS

PARA OS SEUS PRODUTOS.

Mas, claro é e esta política SÓ PODERÁ SER SEQUIDA POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL.

O governo fascista de Salazar, pelos interesses que representa e da donde não poderá seguir uma tal política. A CONTINUAÇÃO DA POLÍTICA SALAZARISTA SIGNIFICARÁ PARA O PAÍS A RUÍNA TOTAL DA SUA AGRICULTURA, DA SUA INDÚSTRIA, A PERDA DOS POUÇOS MERCADOS QUE LHE RESTAM, SIGNIFICARÁ UMA MISÉRIA A NDA MAIOR PARA AS MASSAS TRABALHADORAS.

O GOVERNO É INCAPAZ DE RESOLVER A SITUAÇÃO

Segue na página seguinte.

UNIDOS E FIRMES NA LUTA CONTRA O TERROR POLICIAL SALVEMOS Alv. Cunhal e Militão Ribeiro

A prisão destes dois dirigentes queridos do nosso Partido, ainda que represente um duro golpe para o partido dos trabalhadores portugueses, não fará, de modo algum, cair a voz da maior e melhor organizada força anti-fascista da Portugal, não fará calar a voz do Partido Comunista Português.

ALVARO CUNHAL e MILITÃO RIBEIRO, há longos anos dirigentes do nosso Partido, são dois grandes exemplos de firmeza perante o inimigo, de valor combativo, de dedicação sem limites, de espírito de sacrifício e de duro comprometimento nos princípios socialistas.

Não é a primeira vez que ALVARO CUNHAL e MILITÃO RIBEIRO estão nas garras do bando de assassinos da PIDE. ALVARO CUNHAL foi preso pela primeira vez em 1937. Os brutais espancamentos de que então foi vítima, foram dirigidos superintendente pelo chamado capitão Agostinho Lagesse, chefe supremo da PIDE. Presa de novo em 1940, como da primeira vez, recusou-se terminantemente a fazer a mínima declaração política.

MILITÃO RIBEIRO, preso pela primeira vez em 1934 percorreu todas as masmorras salazaristas. Esteve 6 ANOS PRISO, 4 DOS QUATRO CAMPO DE MORTE LENTA DO TARRAFAL. Preso de novo em 1942, pouco tempo esteve nas prisões do continente. Enviado em 1945 para a guilota vez para o Campo de Concentração do Tarrafal permaneceu até fins de 1945. Como Alvaro Cunhal, recusou-se sempre a fazer declarações políticas.

Preso e pela terceira vez em 25 do Março passado, as suas vidas estão em perigo, por se negarem a prestar a mínima declaração política.

A ofensiva policial lançada contra o nosso Partido Comunista tem por fim desorganizar a luta contra o terror do nosso país e o mais ímpe e consequente defensor da Unidade Nacional. Ela tem por fim e apanha o ânimo e a confiança nas forças democráticas, com o objectivo de tornar a sua Unidade combativa e de isolar o nosso Partido. E para isso, o governo conta com o auxílio dos provocadores e divulsoristas do tipo Cunha-Leal & Cª.

Mas o Partido, como sempre o tem sabido fazer, subirá inpar as brechas abertas e res, o der cabalmente a esta nova onda de terror, melhorando cada vez mais o seu trabalho conspirativo, reforçando cada vez mais a sua organização, intensificando a sua luta, ligando cada vez mais a sua acção às grandes massas populares, orientando-as e encauzando-as nas suas lutas contra a tirania salazarista, pelo lido pela Paz, pela Independência.

A luta pela liberdade das consciências dos democratas de Fafe, Famalicão, Sto. Tirso, Alcabala, Miraflores Grande, Lisboa, Ribatejo, Alentejo, Alentejo, Ilha da Madeira, etc, há que juntar a luta pela libertação de Alvaro Cunhal e Militão Ribeiro e dos outros comunistas presos, como Francisco Miguel e Guilherme de Costa Carvalho, e contra os maus tratos e suplícios infligidos pelo bando da PIDE (Castelo português) aos militantes do nosso Partido e outros democratas.

Nesta luta devem participar todos os democratas, todos os homens e mulheres, todos os jovens, rapazes e raparigas, todos aqueles que querem um Portugal Democrático, Livre e Independente.

PORTUGAL E O PACTO DO ATLÂNTICO

O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, À FRENTE DAS MASSAS POPULARES INTENSIFICARÁ A LUTA PELA PAZ E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

DEPOIS de fazer concessões ridículas das riquezas nacionais aos monopolistas anglo-americanos; depois de comprometer a soberania nacional com a cedência de bases aéreo-marítimas; depois de permitir que o país seja o centro de conspirações de reis sem termo e de aventuras internacionais — Salazar remata a sua política de traigo nacional com a adesão ao Pacto do Atlântico.

Por este grave passo, o nosso país foi atrelado completamente ao carro de guerra dos imperialistas norte-americanos. O território da metrópole e transformase num futuro campo de batalha. E o povo português, será a carne de canhão de Salazar, Santos Costa & Cª. (banco dos marcanes de Wall Street) põem à disposição dos seus patrões, para a conquista da hegemonia mundial.

Que a adesão ao Pacto não foi motivada por razões de segurança nacional, demonstram as estas palavras do ministro dos estrangeiros, Casarão da Mata, no acto da assinatura: «O meu país (...) não

atenção, posso afirmar, no aspecto exclusivo da sua própria segurança. Foi-lo talvez mais ainda perante o reconhecimento da necessidade de trazer a sua cooperação a este grande empreendimento».

Quer dizer que foi o ódio à U.R.S.S., às Democracias Populares e aos povos progressivos do mundo, a agir com o seu desejo de restabelecer os regimes fascistas na Europa, mesmo à custa da sangue português, o que levou o governo traidor de Salazar à assinatura do Pacto do Atlântico. E como se isto não fosse já demasiado grave para o nosso país, Salazar vem de seguida declarar que a ausência da Espanha franquista ao Pacto, faz é, precisamente a quadrilha a admissão da Espanha de Franco, no intuito de fazer da Península Ibérica uma base de armas da reacção mundial».

É bem evidente que os compromissos agora assumidos com a adesão ao Pacto PERMITIRÃO AS GRANDES POTÊNCIAS FAZEREM MAIORES EXIGÊNCIAS SOBRE O NOSSO PAÍS E LEVARÃO O GOVERNO A NOVAS CONCESSIONES, ALIENANDO A SOBERANIA NACIONAL E IMPONDO AO NOSSO POVO MAIORES SACRIFÍCIOS E TRIBUTOS.

Bem tudo o antigo ministro Casarão da Mata afirmar que foi condição da nossa adesão ao Pacto não serem instaladas 6 bases militares nos Açores, EM TEMPO DE PAZ, por razões estratégicas. A dura realidade, apesar dos camuflagens dos governantes e da censura salazarista, é que nos Açores, em Cabo Verde e aqui na Metrópole estão instaladas ou preparam-se bases estratégicas e zonas de guerra.

Que significado tem o Cozque-socialista de Geografia, efectuada aqui em Lisboa, sendo um aspecto interesse dos grupos militaristas estrangeiros

pela posição estratégica do nosso país?

Que significa a Conferência para o Progresso das Comunicações e Transportes em África, anunciada por Casarão da Mata e a realizar em Lisboa no próximo mês? Significa a ingerência dos representantes das grandes potências nas nossas colónias, como por exemplo os E.U., que foram convidados mas que nem sequer têm territórios em África. Significa também uma maior penetração do capital financeiro e monopolista anglo-americano, para exploração dos recursos vitais da Angola e Moçambique.

Pe a mão de Salazar e da camarilha, Portugal entregou-se na terra dos fomentadores da guerra e bem pode ser vítima de choque dos interesses imperialistas. Assim, já a África do Sul parece a sugar uma aliança ao pacto com as potências coloniais de continente negro, o que quer dizer que o governo fascista da África do Sul, decretou com o apoio da Inglaterra, se aponta para ligar as pequenas metrópoles coloniais (especialmente Portugal seu vizinho) às suas ambições de exploração e domínio africanas.

Não é um governo que fomenta a desunião e a discórdia entre o povo do seu país; não é um governo que entrega parcelas do território nacional em troca de um apoio estrangeiro para se manter no poder; não é, enfim, um governo que suplica, logo a seguir à assinatura do Pacto do Atlântico um empréstimo de 25 milhões de dólares que tem autoridade e força para se impor às ambições dos potentados imperialistas, e para neutralizar os interesses superiores da Nação Portuguesa.

53 um governo Democrático do Concentrado Nacional, eleito e apoiado pelo povo, terá força e autoridade para realizar uma política externa de convívio com os grupos militaristas estrangeiros

Segue na página 2

Atuar da demagogia das restrições que se impoem às importações, a balança comercial no ano de 1948 acusa um défice de 3.045.461 contos, contra 5.153.000 no ano anterior. Se do triplo se importaram 215.000 toneladas no valor de 870.000 contos, no seja ao lado preço de 4.098 o quiló, e na Argentina pagou-se o triplo o preço elevado de 5.42 o quiló, enquanto que no nacional se impo o preço de 2.85. Importou-se milho aos E. U. a 2 (5, da Argentina a 2.81, enquanto que no nacional se impo o preço de 1.85. E aqui está posto a claro o tipo de doutrina patriótica da camarilha salazarista, que não hesita arruinar os produtores nacionais em benefício dos estrangeiros.

Mas não é só na Metrópole que a política anti-económica e anti-

APÉLO

Por um maior auxílio financeiro ao Partido

PARA levar a cabo as novas tarefas resultantes da repressão policial e do sentido de defesa dos seus direitos e organizações, o Partido precisa de um maior auxílio financeiro.

Apelamos, pois, para todos os militantes e organizações para que se esforcem por aumentar a sua própria contribuição, para aumentarem o número de grupos de «Amigos do Partido» e as «Comissões de Auxílio».

E que novas modalidades de recolha de fundos sejam postas em prática, nos seus sectores de actividade.

Estamos certos de que todos os militantes, simpatizantes e Amigos do Partido compreenderão a situação que o Partido atravessa e que, por isso, não regatearão esforços e sacrifícios no sentido de proporcionarem os fundos necessários para vencermos mais uma vez os ataques furiosos do governo e do seu bando de assassinos — a PIDE.

Que por toda a parte se constituam grupos de Amigos do Alvaro Cunhal e Militão Ribeiro, assim como de Francisco Miguel, Guilherme de Costa Carvalho e de outros camaradas presos.

Perante a nova vaga de terror salazarista

Defendamos da garra policial os nossos militantes e os democratas presos

UMA nova vaga de terror policial persegue o país, de norte a sul. Centenas de democratas são atirados para as prisões salazaristas, o que mostra a raiva ergida da polícia e do governo, que se viu impotente para conter, durante o período eleitoral, a voz dominadora da Oposição.

Não é por acaso que esta ofensiva policial se segue ao período de liberdade condicional e que a demagogia do passado ao terrorismo político.

A manobra eleitoral com que o governo salazarista espurava dividir a Oposição e isolar o nosso Partido, não surtiu efeito. Fôdo em campo os seus agentes divisionistas, como o moa Ruy de Moura, fazendo fronteiras a certos democratas, desenvolvendo uma intensa campanha anti-comunista e, sobretudo, contando com a acção dos oportunistas em favor da participação nas eleições — Salazar e a sua camarilha tinham como certo estacelar a Unidade dos democratas e conseguir uma vitória recumbente nas urnas, que melhor justificaria a repressão sobre os democratas mais consequentes. Enganou-se, porém, rotundamente. O Partido Comunista, não só deu todo o seu esforço para o desenvolvimento do Movimento Eleitoral, como também mobilizou as massas trabalhadoras, patrocinou a formação de milhares de Comissões Eleitorais, e defendeu e fez prevalecer a mais justa Orientação da Campanha pela Candidatura de Sr. general Norton de Matos. Este, por sua vez, como verdadeiro democrata, declarou publicamente que não rejeitava o apoio dos comunistas. E a Oposição Democrática e, nomeadamente o nosso Partido, apareceram perante o país e o est. estrangeiro como grandes forças políticas, capazes de mobilizarem as mais vastas camadas da população e de lutar em esta luta política.

Mas não foi apenas o choque eleitoral e a grande vitória obtida pelo o nosso Partido que levou o fascismo a esta ofensiva policial. A necessidade da política interna, juntaram-se outras razões de política externa. Neste momento em que Portugal adere ao pacto do Atlântico, ligando-se abertamente à política de guerra dirigida pelos E. U., o governo de Salazar precisa de mostrar aos seus patrões anglo-americanos que está senhor do país e que a Oposição ao regime não passa de uma minoria e em desagrégio. Todavia, os governantes salazaristas sabem que não podem ahar por muito tempo o descontentamento crescente do povo pela sua política de tração nacional e perante a agudização de crise económica. E daí os esforços desesperados do governo para fazer calar as vozes das patriotas; daí a ofensiva policial contra todos os democratas.

Muitas brigadas da polícia foram espalhadas pela província, e mobilizadas as autoridades locais para dar caça aos comunistas e a outros democratas. Centenas de presos têm sido feitos, principalmente no Minho (S. to Tirso, Fmealho e Fafe, etc.) e em Alentejo, Moura, Grande, em Lisboa, o bando de assassinos da PIDE, acudidos pela P.S.P., fazem abduções e revistas em plena rua e usam produtos fulminantes, com o propósito evidente de aterrorizar a população da capital do país.

LONGE DE MOSTRAREM FORÇA COM OS SEUS METODOS HITLERIANOS, SALAZAR E O SEU BANDO DEMONSTRAM A EXTREMA FRAQUEZA DO REGIME, A SUA INCAPACIDADE GOVERNATIVA, O SEU MEDO DAS MASSAS POPULARES E DEMOCRÁTICAS.

Não pode ser considerado como um éxito, porque teve origens em causas acidentais, a prisão dos dirigentes queridos do nosso Partido — **ÁLVARO CUNHAL e MILTÃO RIBEIRO**. Se bem que haja sido um acto golpe, o Partido Comunista Português, como se diz no manifesto do Secretariado — «NÃO AFROUXARA EM NADA A SUA ACTIVIDADE. NÃO RECEARÁ UM PASSO NA LUTA QUE VEN TRAVANDO CONTRA A POLITICA ANTI-NACIONAL DA CAMARILHA SALAZARISTA, CONTRA A OPRESSÃO A QUE OS FASCISTAS SUJEITAM O NOSSO POVO».

O nosso Partido sabe por experiência que a vaga de terror será desfeita e a ofensiva policial cassaria, se ao aterrorizado tem sucedido, se os democratas e o povo em geral se manifestarem unidos e calmos e lambuzarem um dia digno de luta contra o fascismo. Com a consciência da sua força, as massas democráticas devem resistir a todas as tentativas de intimididade e de provocação policial. E seu dever também defenderem a vida dos presos, lutando pela melhoria da sua situação.

Os recentes julgamentos dumas dezenas de democratas de Tomar e do Algarve, dos quais muitos

foram condenados a penas de prisão maior, na alternativa de degraço, mostram bem a vontade dos governantes fascistas de atirarem com novas levas de patriotas para o Campo de Concentração do Tarrafal. O governo nazi-fascista de Salazar prepara novas deportações, novos assasinatos dos melhores filhos do nosso povo.

E preciso, portanto, que todos os democratas, em todo o país, escrevam cartas e enviem telegramas às autoridades e ao governo, protestando contra as prisões indiscriminadas e as violências da PIDE.

Que em cada povoação onde haja presos políticos, as famílias destes e os democratas organizem Comissões de Solidariedade e de Defesa dos Presos.

Que por toda a parte, especialmente nas cidades, se intensifique a campanha pro amnistia de todos os presos políticos e pela extinção do Campo de Concentração do Tarrafal.

Neste sentido há que desmascarar a falsidade da proposta de amnistia apresentada pelo nazi Duque de Montiz, assim como deverão chegar à chamada Assembleia Nacional fascista, novas assinaturas das mulheres portuguesas reclamando a libertação dos presos e que se possa cobrir imediatamente ao terrorismo da PIDE.

Aos militantes do nosso Partido compete, principalmente neste momento, manterem estreita vigilância nos seus sectores e organizações, acatarem a disciplina do Partido, e cumprirem rigorosamente as regras conspirativas e as instruções da Direcção do Partido.

A ofensiva policial terrorista quebrar-se-á de encontro à Unidade e firmeza das massas trabalhadoras, guiadas pelo nosso Partido, e perante a força combativa de todo o povo português.

consequências) impõe que o proletariado intensifique as lutas reivindicativas nos seus sectores de trabalho, apresentando-se junto dos patrões e dos dirigentes dos sindicatos respectivos, a fazerem valer os seus direitos e a conseguirem exitos nas suas justas reclamações.

Assim o compreendem os operários de algumas empresas de Lisboa e arredores, que, por intermédio das suas Comissões de Unidade, estão a levar a cabo e com exito movimentos reivindicativos.

Os operários e operárias das secções de torcedura e fição da fábrica de Tecidos de Feres Ferreira, de Lisboa, tinham sido obrigados pela direcção da empresa a fazerem horas extraordinárias desde Maio de 1938 a Agosto de 1937. Os patrões negaram-se sempre a pagar essas horas com o aumento de 50%, como é da lei. Depois de várias lutas a gerência, os operários constituíram a sua Comissão de Unidade para tratar do assunto junto do Sindicato. O presidente deste, o fascista Américo Serrão, no intuito de atemorizar os operários, acusou os membros da Comissão de serem comunistas e fez-lhes várias ameaças. Mas os valentes operários da Comissão não se deixaram atemorizar e, sempre apoiados por todos os operários, recorreram para o I.N.T.P. e depois para o Tribunal do Trabalho. Devido à sua luta persistente, os operários viram por fim acordados os seus direitos, recebendo indemnizações de 400,00 a 2.500,00. Agora em algumas secções, os operários tem feito secções mes pagos com os 50%.

Uma Comissão constituída por operários das Fábricas de Penteação de Lãs de Alhandra, Têxtil de Tecidos de Chabrães, acompanhadas pelo presidente do seu sindicato, foram ao I.N.T.P. apresentar vários problemas rela-

tivos à situação dos operários da Indústria Têxtil. O secretário do Subsecretário das Corporações que recebeu a Comissão, pretendeu considerar o movimento dos operários como tendo carácter político, o que a Comissão contestou, tornando bem claras as pretensões dos operários. Uma outra Comissão representando todas as secções da fábrica Têxtil de Sacavem avisou-se com o patrão, a quem pediu um aumento de 35%. Naquela e nesta empresa a luta dos operários continua.

O pessoal de fogo da fábrica de Louças de Sacavem obtve pela luta um aumento de 300 no seu salário.

Na fábrica Previdente, secção de tecelagem em Sacavem, devido à movimentação dos operários, houve um aumento geral de salários, que para a secção de seralhararia foi de 400.

Também na fábrica de Móveis Olavo, Sacavem, os operários conseguiram aumento de salários. Como os moços não fossem abrangidos, lançaram-se a luta pelo seu aumento.

Na fábrica de Papel de Abilhos, Vail, os valentes operários da secção da papel, depois de uma grande luta em que todos participaram, conseguiram um aumento de 2500 para cerca de 70 mulheres, e com promessa de aumento para todo o pessoal, pelo que a luta deve continuar até à vitória completa.

Os motoristas de Caneças, em grande número nesta região, vivem dificultados o seu direito a médico pela Federação das Caixas de Previdência. Por isso, nomearam uma Comissão que já entregou ao director dos serviços da Federação uma exposição assinada por muitos motoristas e por todos os industriais de camionagem.

Trabalhadores! Avante na luta pelas vossas reivindicações!

FACE AO AGRAVAMENTO DO CUSTO DE VIDA

Intensifiquemos as lutas de massas

AS massas trabalhadoras, especialmente a classe operária sabem com larga experiência que é pelas lutas de massas que vem satisficidas as suas reivindicações mais prementes, que é pelas lutas de massa que conseguem sustar a exploração e aprofundada do patronato e do governo.

A história de um passado recente de nos conta de inúmeras vitórias das lutas trabalhadoras do campo e da cidade, através das lutas pacíficas por empresa, por ração, por ração de indústria e por ração.

Abre-se que a força do proletariado está na unidade e na acção das massas, os trabalhadores formaram as suas Comissões de Unidade, organizaram e popularizaram os seus cedernos reivindicatórios e lançaram-se na luta pela satisfação de suas reivindicações. Foram as lutas pacíficas, encabeçadas pelas Comissões de Unidade, que lhes deu a vitória sobre a exploração dos baixos salários, sobre o mercado negro, sobre as tentativas de pa e de generos. Serão ainda e sempre as lutas pacíficas que aherão os trabalhadores o levantamento nacional que há de derrubar o fascismo salazarista, o grande responsável pela miséria do povo português.

O agravamento actual do custo de vida (os aumentos já havidos nos rendas de casa e nos transportes, a falta de géneros em mercado livre e as perspectivas do mercado negro com todas as suas

devido a uma situação de guerra internacional, os rendos norte-americanos, os povos do mundo inteiro, tendo à cabeça a grande União Soviética e os países da Democracia Popular, levantam-se para a luta

OS PARTIDARIOS DA PAZ

Respondem aos fomentadores de guerras

RESPONDENDO aos fomentadores da guerra internacional, os povos do mundo inteiro, tendo à cabeça a grande União Soviética e os países da Democracia Popular, levantam-se para a luta

em defesa da PAZ e da colaboração pacífica internacional.

Em todos os países do mundo, os partidários da PAZ, fazem os últimos preparativos para a participação no grandioso Congresso Mundial dos Partidários da Paz,

a realizar em Paris no próximo dia 21 de creto.

O Congresso tem já assegurada a participação de mais de dois mil delegados de quasi todos os países do mundo, representando cerca de 600 milhões de pessoas. Este número, que representa aproximadamente 25% da população do mundo, é uma prova concludente de que os povos querem a PAZ e estão dispostos a lutar por ela, estão dispostos a fazer trancas os planos agressivos dos novos pretendentes à hegemonia mundial — os imperialistas norte-americanos e os seus satélites igleses. Este grandioso movimento de luta pela PAZ, prova a evidência que os povos não se cansam de lutar e lutar, a política de guerra dos seus governantes reacionários, combatida nos seus respectivos Pacto de Bruxelas e recentemente do Pacto do Atlântico.

Aderindo ao Pacto do Atlântico, os governantes salazaristas, comandados de Washington e Londres, preparam-se para transformar Portugal numa praça de armas ao serviço dos imperialistas anglo-americanos e para arrastar a nossa juventude e o nosso povo para aventuras generosas condenadas de anto-não ao fracasso.

Não podemos participar no Congresso, como seria seu desejo, o povo de Portugal, solidarizasse com o Congresso, e lutar intensificando a sua luta contra o regime salazarista, porque lutar pelo seu desarmamento é por um lado, verdadeiramente um acto pacífico, e a melhor forma de se lutar efectivamente pela PAZ.

A CRISE ECONÓMICA (conclusão)

O governo salazarista, pela política que defende, isola-se cada vez mais do povo. Amarrando o País aos tentáculos do Plano Marshall e recentemente ao Pacto de Atlântico, entregando o destino da economia nacional aos apetrechos insaciáveis dos monopolistas da Wall Street e da City. Os empréstimos de 2.000.000 de dólares, o pedido de 100.000.000 de dólares de novos empréstimos do Plano Marshall (salazarista na última parte) e agora um novo pedido de 20.000.000 de dólares para financiar a compra de trigo nos E. U., demonstram que a camarilha salazarista, longe de salvaguardar os interesses nacionais, se mostra mais e mais incapaz de resolver a grave situação em que se debate a economia nacional, pois essa não é a vontade dos seus patrões da alta Atlântica.

Não será também por meio de novos empréstimos, incluindo a concessão do ministério da agricultura (o que, aliás, é justo), que os demagogos dos deputa-

dos e dos delegados a Câmara Cooperativa que os problemas nacionais serão resolvidos no interesse da Nação e do povo. O mal não está na falta de um ou outro ministério, o mal está no próprio regime. Ao contrário do que disse o deputado fascista Rui de Andrade, tanto a Câmara Corporativa como a Assembleia Nacional, os órgãos do mesmo Estado cooperativo, são todas da mesma engrenagem sugadora e estranguladora das forças produtivas da Nação.

A solução está, sim, nas mãos do povo português. É A CONSISTE NA INTENSIFICAÇÃO DAS LUTAS POPULARES DE CARÁCTER REIVINDICATIVO E POLÍTICO COMO PRELÚDIO DO LEVANTAMENTO EM MASSA DA NAÇÃO COM VISTAS A ESCORRACER DO PORTAL A CAMARILHA ANTINACIONAL SALAZARISTA, SUBSTITUINDO-A POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE CONCENTRAÇÃO NACIONAL. ÚS-CO CAVAZ DE CONDUIZ O PAÍS PARA A SENDA DO PROGRESSO E DO BEM-ESTAR DO SEU POVO.

Portugal e o Pacto do Atlântico (fim)

todos os países pacíficos, uma política de paz e de progresso para o povo português, pelo aproveitamento e valorização das nossas forças de produção e pelo desenvolvimento social, técnico e cultural de toda a população portuguesa.

E por esse governo de concentração nacional que o Partido Comunista tem lutado e continuará a lutar cada vez mais, ligado ao grande movimento total do regime Salazarista que devem lutar também, nas frentes legal e clandestina, todos os democratas e patriotas portugueses.

O Partido Comunista Português não deixará sem lutar e sem alertar

var constantemente o povo, como sempre tem feito; não deixará sem lutar, repetimos, que o território português seja espezinhado pelas batucaras de exércitos agressores, nem que os filhos de Portugal sejam sacrificados numa guerra de agressão, a ganhar as grandes potências imperialistas.

O novo português NÃO SANCIONA A ADESAO DE PORTUGAL AO PACTO DO ATLÂNTICO que é um instrumento agressivo e de divisão do mundo. O POVO PORTUGUÊS QUER A PAZ E A INDEPENDÊNCIA DA SUA PÁTRIA — E DEFENDE-LAS!

RÁDIO MOSCOVO

AVISAMOS OS NOSSOS LEITORES DE QUE A PARTIR DO DIA 13, RÁDIO MOSCOVO EMITE PARA PORTUGAL AS 24,30 HORAS. EM CINGAS CINTAS PLOS COMPRIMENTOS DE 23,47; 30,67 E 30,90. PARA O BRASIL NOS COMPRIMENTOS DE 19,43; 25,53; 23,79 E 30,90.